

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Brenda Carolina Brugnera

**O CURSO DE PEDAGOGIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
PROFISSIONAL PEDAGOGO**

**ERECHIM
2023**

Brenda Carolina Brugnera

**O CURSO DE PEDAGOGIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
PROFISSIONAL PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms.^a Chaiane Bukowski

**ERECHIM
2023**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Brugnera, Brenda Carolina

O curso de pedagogia e a construção da identidade do profissional pedagogo / Brenda Carolina Brugnera. -- 2023.

56 f.

Orientadora: Prof^a Ms^a Chaiane Bukowski
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2023.

1. Curso de Pedagogia. 2. Identidade profissional. 3. Egressos da UFFS. 4. Educação Formal. 5. Educação não formal. I. Bukowski, Chaiane, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.


BRENDA CAROLINA BRUGNERA

**O CURSO DE PEDAGOGIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
PROFISSIONAL PEDAGOGO**

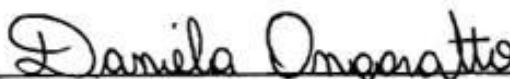
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia - licenciatura da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 11 de Julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ms.ª Chaiane Bukowski – UFFS
Orientadora



Prof.ª Daniela Ongaratto – Professora do Ensino Fundamental de Barão de Cotegipe/RS
Avaliadora



Prof.ª Ms.ª Sílvia Regina Pellenz Irgang – UFFS
Avaliadora

Da mesma forma como o operário tem na cabeça o desenho do que a vai produzir em sua oficina, nós, mulheres e homens, como tais, operários ou arquitetos, médicos ou engenheiros, físicos ou professores, temos também na cabeça, mais ou menos, o desenho do mundo em que gostaríamos de viver. Isto é a utopia ou o sonho que nos instiga a lutar.

(FREIRE, 2016, p. 154).

AGRADECIMENTOS

A estrada é longa, mas o caminho, graças a Deus e ao apoio de muitos que estão comigo, nunca foi solitário. Por isso, essa vitória não é somente minha, compartilho-a e agradeço a algumas pessoas, por tê-las em minha vida.

Primeiramente, agradeço ao maior mestre que conheço e posso sentir: Deus. A Ele, toda minha honra, por me permitir viver momentos excepcionais, até aqui.

Agradeço aos meus pais, Vilson e Rosali, que, mais do que me proporcionar uma base sólida e vivências que carrego em minha memória para sempre, formaram meu caráter. Formaram o que sou e que, com muito orgulho, carrego em meu coração. E que, para além disso, me apoiam e se emocionam a cada verso que escrevo, a cada texto que leio, a cada passo que dou e a cada conquista que obtenho.

A minha irmã, Bruna, que mesmo de longe, fez-se presente, vibrando a cada conquista, por mais pequena que fosse. Também, principalmente, por acreditar no meu potencial.

Ao meu namorado, Douglas, que sempre me deu forças para seguir em frente, me incentivando, apoiando, sendo meu companheiro, amigo e amoroso, que ouvia com paciência minhas angústias. Obrigada por me fazer entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente. Obrigada por acompanhar de perto minhas lutas e vivenciar todos meus planos e conquistas.

As minhas colegas e amigas, com quem convivi intensamente durante os últimos 4 anos e meio. Pelo companheirismo e pela troca de experiências, que me permitiram crescer não só como estudante, mas, também, como pessoa. Obrigada por todo acolhimento. Vocês foram essenciais nessa caminhada.

Com muito amor, agradeço à minha orientadora, Prof^a Chaiane, por todo o auxílio e amorosidade prestados neste ciclo da minha formação. Levo comigo a certeza de ter me tornado alguém melhor neste período. Obrigada por, em muitos momentos, ser mais que minha orientadora, ser minha amiga. Digo amiga, pois é como me sinto, é como me tratou nessa trajetória e como fez tudo se tornar mais leve. Minha eterna gratidão. Você estará para sempre na memória do meu coração.

Às convidadas da banca examinadora, Sylvania e Daniela, devo lhes agradecer, sobre a configuração de valor que ocupam em minha vida, não somente de modo profissional (como um exemplo a ser seguido), mas também, pessoal. Obrigado por existirem e serem exatamente do jeito que são. Obrigado por de alguma maneira cruzarem o meu caminho e me ensinarem tanto.

Gratidão imensa a aqueles que lutaram para que tivéssemos uma Universidade Federal na região e também a aqueles que persistem na luta pela sua permanência, de diversas maneiras, o meu muito obrigada. À Universidade Federal da Fronteira Sul, pelo ensino público e de qualidade, ofertado. Sou muito feliz e honrada de poder fazer parte da história, que, com muito orgulho, trago neste TCC e nas minhas vivências diárias.

No meu percurso enquanto estudante de Pedagogia e a cada fase que, com muito esforço e dedicação, enfrentei, acostumei a dizer, que me transformava, como uma borboleta, que “metamorfoseou” e que, a cada fase, entendeu, respeitou e esperou pelas suas transformações.

Não paro por aqui. Ainda pretendo voar muito!

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma monografia com diagnóstico crítico acerca da construção da identidade do pedagogo egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Por esse viés, esboça-se as seguintes problemáticas investigativas: qual é a concepção de atuação do pedagogo nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim? E qual é a percepção dos egressos em relação à formação docente, no que tange à identidade do pedagogo, bem como o perfil profissional destes a partir das atuações profissionais? Em razão de tais questionamentos, destaca-se, de imediato, que existem copiosas frentes em que o profissional pedagogo pode atuar. Assim, a metodologia deste estudo se baseou em uma pesquisa de cunho bibliográfico, a partir de referências teóricas como: Libâneo (2005, 2006 e 2010), Saviani (2008a, 2008b e 2012), entre outros. A análise descritiva segue uma abordagem qualitativa no que tange ao estudo documental e o questionário aplicado aos egressos. Compreende-se que as formações envolvem saberes pedagógicos e áreas de conhecimentos comuns, mas os futuros profissionais podem atuar em áreas distintas, uma vez que se percebe que o espaço não escolar é um campo emergente na sociedade nos últimos tempos, por isso, a pesquisa busca através de uma análise com egressos do curso diante de sua formação, nos Projetos Políticos Pedagógicos do Curso (PPC), e como este pode ter delimitado suas escolhas profissionais. A partir da análise documental, constatou-se que a concepção de atuação do pedagogo nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, é a de um Pedagogo atuante em sala de aula, formado para a Pedagogia formal, mas que também tem oportunidades durante a graduação, mesmo que de forma breve, a socializar com conhecimentos sobre a Pedagogia não formal e, assim, ter um aporte para buscar sua especialização, caso deseje atuar nessa área. Em relação aos questionários, pode-se afirmar que cada egresso tem uma percepção diferente de carreira profissional, porém, o perfil de um pedagogo, majoritariamente, está atrelado à educação formal. Entretanto, oportunidades profissionais na Educação não formal estão surgindo e os egressos estão sinalizando a necessidade de um percurso formativo nesta área.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia, Identidade profissional; Egressos da UFFS. Educação Formal; Educação não formal.

ABSTRACT

This study consists of a monograph with a critical diagnosis about the construction of the identity of the pedagogue graduated from the Degree in Pedagogy, Federal University of the Southern Border (UFFS). By this bias, the following investigative problems are outlined: what is the conception of the pedagogue's performance in the Pedagogical Projects of the Course (PPC) of Degree in Pedagogy of the Federal University of the Southern Border – Erechim *campus*? And what is the perception of the graduates regarding teacher education, as well as their professional profile based on their professional experiences? Due to these inquiries, it is immediately highlighted that there are numerous fronts in which the pedagogical professional can work. Thus, the methodology of this study was based on bibliographic research, drawing on theoretical references such as Libâneo (2005, 2006, and 2010), Saviani (2008a, 2008b, and 2012), among others. The descriptive analysis follows a qualitative approach with regard to the documentary study and the questionnaire applied to the graduates. It is understood that the training involves pedagogical knowledge and common areas of knowledge, but future professionals can work in different areas, once it is perceived that the non-school space is an emerging field in society in recent times, Therefore, the research seeks, through an analysis with graduates of the program, to understand the processes of their education, in the Pedagogical Political Projects of the program (PPC), and how these may have influenced their professional choices. From the documental analysis, it was found that the conception of the performance of the pedagogue in the Pedagogical Projects of the Course (PPC) Degree in Pedagogy from the Federal University of the Southern Border – Erechim *campus*, it is that of a Pedagogue active in the classroom, Trained for formal pedagogy, but who also has opportunities during graduation, even if briefly, to socialize with knowledge about non-formal pedagogy and, Thus, have a contribution to seek your specialization, if you wish to work in this area. Regarding the questionnaires, It can be stated that each graduate has a different perception of professional career, however, the profile of a pedagogue, mostly, linked to formal education. However, professional opportunities in non-formal education are emerging and the graduates are signaling the need for a formative path in this area.

Keywords: Pedagogy Course, Professional identity; Graduates of UFFS. Formal education; Non-formal education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — <i>Introdução ao Curso de Pedagogia e à profissão de pedagogo - PPC 2010</i>	33
Quadro 2 — Processos educativos em espaços não-escolares - PPC 2010.....	33
Quadro 3 — A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo – PPC 2018 ...	34
Quadro 4 — Educação popular e processos educativos não formais - PPC 2018	34
Quadro 5 — Optativa 1 PPC 2010: Fundamentos da Pedagogia Hospitalar	36
Quadro 6 — Optativa 1 PPC 2018: Pedagogia Hospitalar.....	37
Quadro 7 — Optativa 2 PPC 2018: Arteterapia	37
Quadro 8 — Optativa 3 PPC 2018: Educação Emocional: Relações intra e interpessoais	37
Quadro 9 — Optativa 4 PPC 2018: Práticas formativas comunitárias.....	38
Quadro 10 — Optativa 5 PPC 2018: Educação Popular: Tópicos Freirianos.....	38
Quadro 11 — Optativa 6 PPC 2018: Psicologia Social.....	39
Quadro 12 — Egressos que atuam em espaços não formal da educação.	45
Quadro 13 — O curso de Pedagogia da UFFS, abrange suficientemente as diferentes áreas de atuação do pedagogo durante a graduação? (Análise A).....	46
Quadro 14 — O curso de Pedagogia da UFFS, abrange suficientemente as diferentes áreas de atuação do pedagogo durante a graduação? (Análise B).....	46
Quadro 15 — O curso de Pedagogia da UFFS, abrange suficientemente as diferentes áreas de atuação do pedagogo durante a graduação? (Análise C).....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Ano de ingresso, no curso de Pedagogia.....	42
Gráfico 2 — Local de residência atual dos Egressos	43
Gráfico 3 — Atual grau de escolaridade dos egressos	43
Gráfico 4 — Situação formal de trabalho dos egressos.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 AS “IDENTIDADES” DO PEDAGOGO E O PERCURSO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA NO BRASIL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....	16
2.1 EDUCAÇÃO E SUAS DIVERSAS FACES: A PEDAGOGIA FORMAL, INFORMAL E NÃO FORMAL.....	20
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO	24
3.1 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS: CONSTRUINDO UM PERCURSO HISTÓRICO	27
4 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA (UFFS)	30
5 O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXO 1 — ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO VIA GOOGLE FORMULÁRIO COM EGRESSAS	54

1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento deste estudo, assumiu-se como compromisso acadêmico, o delineamento a partir de um diagnóstico crítico na formação inicial dos docentes acerca da construção da identidade do pedagogo. Já é sabido que a formação inicial de professores envolve uma associação mais direta à docência em sala de aula e de gestores escolares, porém, no presente estudo, define-se como temática a necessidade de pensar a formação do pedagogo para além da prática pedagógica escolar. Por este viés, o presente trabalho de conclusão de curso dispõe-se a interpelar, como principal objetivo, os processos da construção da identidade do profissional pedagogo. Assim, esboça-se as seguintes problemáticas investigativas: qual é a concepção de atuação do pedagogo nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim? Qual é a percepção dos egressos em relação à formação docente no que tange à identidade do pedagogo, bem como o perfil profissional dele a partir das atuações profissionais? Em razão de tais questionamentos, destaca-se, de imediato, que se compreende que existem copiosas frentes em que o profissional pedagogo pode atuar.

A educação acontece de formas diversas, em toda parte, e reconhece que o ser humano adquire conhecimentos ao longo de toda sua vida, por meio de suas próprias experiências e por meio das relações com os pares. Desse modo, hodiernamente, observa-se pedagogos em diversos lugares onde acontecem a educação, como as instituições hospitalares, sindicatos, meios de comunicação, museus, universidades, entre outros espaços. Esses são meios pelos quais os pedagogos estão inseridos com propósitos ímpares de mediações de conhecimentos, seguindo os princípios morais e assegurando uma formação humana. Dessarte, reconhecendo que feitos educativos são amplos e ocorrem em diferentes ambientes, acredita-se que eles precisam estar pautados e evidenciados também na matriz curricular dos cursos de Pedagogia, de modo a legitimar a visão de Brandão (1995), que reporta a educação, como “educações”, a qual afóra de uma prática instrumental, mas, sim, onde se origina a cultura e em que se exerce aquilo que se acredita enquanto Pedagogia, desde que as práticas se afeiçoem com intencionalidade.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o documento salienta ser uma importante etapa para “[...] socializar as oportunidades de aprendizagem da pesquisa acadêmica” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 58). Assim sendo, a metodologia deste estudo se baseou em uma pesquisa de cunho bibliográfico,

através das leituras de livros, artigos e publicações acerca do tema, a fim de analisar o que vem sendo produzido e pesquisado sobre o perfil do profissional pedagogo nos últimos anos. Por esse viés, utilizou-se três plataformas para aporte teórico: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Scielo e a biblioteca física da UFFS. A primeira é atrelada às produções dos programas de pós-graduação no contexto brasileiro, a segunda compõe publicações de artigos em revistas reconhecidas na área da educação e a terceira é de fácil acesso da autora. Dessa forma, sinaliza-se, neste estudo em forma de monografia, a relevância da pesquisa nas esferas sociais, no que tange a uma investigação fruto de uma inquietação, a qual, segundo Severino (2002), é aquela que se realiza a partir da continuação de pesquisas anteriores, utilizando informações elaboradas por outros pesquisadores devidamente registrados.

Pensando no que é a Pedagogia¹ e em quem é o pedagogo, o estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, pois, a partir de tal perspectiva, obtém-se um levantamento representativo de amostras aleatórias, que podem apresentar-se de diferentes formas (documento, questionário, entrevista etc.), examinados e classificados de acordo com a sua frequência de distribuição, com intuito de representar fenômenos hipoteticamente observados pelo pesquisador (FLICK, 2009). Portanto, a abordagem de cunho qualitativa se dará nos PPCs em Pedagogia e a partir das concepções dos egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim.

A partir de Severino (2002, p. 123) compreende-se que “[...] o objeto/fonte, é abordado em seu próprio meio ambiente. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim, diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”. Por esse viés, a coleta de dados em relação à concepção dos egressos ocorreu através da aplicação de questionário, pela plataforma *Google Formulários*, no formato online, e contou com 12 perguntas que estão disponíveis no Anexos desta pesquisa. Tais questionamentos buscaram explicar os perfis dos egressos que passaram pelo curso, de modo a entender em que áreas da Pedagogia estão atuando, bem como se, no momento do curso da graduação, sentiram-se seguros para atuar nas diversas áreas da Pedagogia, diante do que foi ofertado nos PPCS (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010; 2018).

¹ Apesar de compreender que a palavra Pedagogia está atrelada a diferentes concepções, optou-se, neste estudo, em seguir pela perspectiva da formação Pedagógica que ocorre nos cursos de licenciatura. Em outras palavras, aborda-se como ciência da educação, sendo um espaço de/para grandes reflexões em educação (GATTI, 2012).

Em suma, a pesquisa visa contribuir, de alguma forma, com a universidade e com a sociedade, levantando dados importantes sobre o perfil do profissional pedagogo no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, levando em consideração os diferentes processos sociais e a ampliação da atuação pedagógica nos tempos contemporâneos. Assim, concorda-se com a visão de Severino (2002, p. 25) ao definir que “[...] precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação”.

Destaca-se que o interesse pela temática surge desde o primeiro semestre da graduação da autora, no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal na Fronteira Sul, onde a acadêmica se encantou e se interessou pelo assunto quando teve a oportunidade de ouvir e de reconhecer as Pedagogias e suas diversas vertentes na disciplina “A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo”. Assim, a partir de diversas inquietações constituídas ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia sobre a identidade profissional dos egressos, optou-se por trazer tal temática como campo investigativo para esta pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na disciplina mencionada, foi possível entender que, apesar da formação em questão ser reconhecida principalmente por graduar os(as) acadêmicos(as) como professores que atuam em sala de aula, torna-se exequível que os egressos possam conhecer outros ambientes e trabalhar futuramente em outros espaços, ou seja, que desenvolvam trabalhos pedagógicos formais e não formais.

Corroborando com a presente justificativa, o autor Libâneo (2006, p. 850) salienta que “[...] todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor”. Em outras palavras, compreende-se que as formações envolvem saberes pedagógicos e áreas de conhecimentos comuns, mas os futuros profissionais podem atuar em áreas distintas, percebendo que o espaço não escolar é um campo emergente na sociedade nos últimos tempos. Dessa forma, vale destacar que se encontra pedagogos em diversas áreas de atuação, além do espaço formal da educação, na qual participam ativamente da aprendizagem escolar e acompanham o desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, o profissional pode atuar em ambientes não formais, pois o “[...] campo da atividade pedagógica extraescolar é extenso” (LIBÂNEO, 2010, p. 60).

Posto isso, compreende-se que a educação não formal é um complemento da educação formal, pois nada a substitui, e no que tange às demandas sociais, a educação não formal enriquece a sociabilidade e o trabalho nas instituições escolares. Nessa direção, busca-se

estratégias e métodos para garantir apropriação de conhecimentos externos e até mesmo internos a si, conhecimentos, esses, que são pautados de forma semelhante à discussão sobre tais conhecimentos na escola, considerando o sujeito como centro do processo e das intervenções pedagógicas.

A discussão desta monografia está organizada em cinco capítulos. Inicialmente, é apresentada a presente introdução, em que se abordou o problema de pesquisa, os objetivos, os caminhos metodológicos e uma breve justificativa acadêmica e social para desenvolvimento deste estudo em questão. No segundo capítulo, apresenta-se a identidade do pedagogo e o percurso histórico da Pedagogia no Brasil, a partir dos estudos de Saviani (2008) e de Silva (1999). No terceiro capítulo, realiza-se um estudo historiográfico acerca da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim e, como subcapítulo, apresenta-se um breve percurso histórico em relação ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e sua identidade. No quarto capítulo, apresenta-se os dados da análise, a partir da investigação nos Projetos Pedagógicos do Curso da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, visando apresentar os indicativos que configuram a identidade dos futuros pedagogos. No quinto capítulo, apresenta-se os resultados dos questionários em relação ao perfil do profissional pedagogo egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia. No final do estudo, apresenta-se os resultados e conclusões delineadas a partir da investigação.

2 AS “IDENTIDADES” DO PEDAGOGO E O PERCURSO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA NO BRASIL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

[...] a base comum de formação do educador deva ser expressa num corpo de conhecimentos ligados à Pedagogia e não à docência, uma vez que a natureza e os conteúdos da educação nos remetem primeiro a conhecimentos pedagógicos e só depois ao ensino, como modalidade peculiar de prática educativa. (LIBÂNEO, 2006, p. 120).

Para entender o perfil do profissional pedagogo, inicia-se este capítulo com a epígrafe de Libâneo (2006), que salienta que os conhecimentos atrelados à formação do pedagogo não se reduzem ao trabalho docente na escola, visto que a ação pedagógica pode ser desempenhada em diferentes contextos, tornando-se a base da identidade profissional. De todas as formas, vale destacar que, enquanto sujeitos, somos moldados pela história e é dessa maneira que se reproduz a cultura e que se exala a essência de quem somos. Assim, também ocorre com o que se compreende enquanto Pedagogia, pois “[...] nossas ações e pensamentos mudam no tempo, à medida que enfrentamos os problemas não só da vida pessoal, como também da experiência coletiva” (ARANHA, 2012, p. 5). Portanto, as diversas “identidades” docentes e do pedagogo que permeiam a sociedade seguem em constantes transformações, a partir das diferentes ações docentes ao ensinar os educandos, bem como a partir das ações pedagógicas transcorridas em outros espaços, para além dos escolares.

Entretanto, a identidade profissional do pedagogo passou por diferentes concepções ao longo da história. Nessa direção, torna-se necessário fazer uma busca histórica sobre o que permeou e, por vezes, ainda permeia os processos e as estruturas do curso de Pedagogia, desde a sua criação, pois ele vem passando por transformações ao longo dos anos em relação às suas especificidades. Assim sendo, em uma análise de perspectiva teórica e histórica, dialoga-se com o autor Saviani (2008), que sinaliza, em seus estudos, sobre a “problemática pedagógica”, ou seja, sobre o ensinar e o aprender. Segundo o autor, as trocas de conhecimentos estavam presentes, pelo menos, desde a vinda dos jesuítas ao Brasil, em 1549, mas ainda não eram conhecidas de fato como Pedagogia (SAVIANI, 2008). Somente após a independência, em 1826, é que foi apresentado o projeto de lei do Ensino de Januário da Cunha Barbosa, o qual foi chamado de “Pedagogias” e no qual foi instituído um ensino com conhecimentos considerados básicos e necessários, que resultou na Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada no dia 15 de outubro de 1827 (SAVIANI, 2008).

Após 1834, constitui-se o curso de formação para professores, visando a criação de Escolas Normais, diante do Decreto nº 1.9851/31, que prevê um importante marco para a

educação brasileira: o Estatuto das Universidades Brasileiras (SAVIANI, 2008). Assim, surgiu a organização e constituição de uma universidade no país, a *Faculdade de Educação, Ciências e Letras*, que abriu espaço acadêmico para os estudos da Pedagogia, “[...] cuja função precípua seria a formação dos professores, sobretudo, os do ensino normal e secundário” (SAVIANI, 2008, p. 19).

Para adiante, são traçadas características do curso de Pedagogia, em que é delineado seus conhecimentos e acompanhando a história em sua amplitude (SAVIANI, 2008). Nessa direção, a Lei nº 1.190 de 1939 foi um marco importante ao determinar as “[...] normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências” (BRASIL, 1968, s.p.), que alicerça a Pedagogia, de forma definitiva, como um curso superior da *Faculdade Nacional de Filosofia*, com objetivo de capacitar docentes para o magistério do ensino secundário e ensino normal.

É proeminente elucidar que a Faculdade de Filosofia, segundo o Decreto de 1939, definia a organização da grade curricular do curso em três anos, para o profissional bacharelado, sendo as disciplinas do primeiro ano: Complementos de matemática, História da filosofia, Sociologia, Fundamentos biológicos da educação e Psicologia educacional. No segundo ano: Estatística educacional, História da educação, Fundamentos sociológicos da educação, Psicologia educacional e Administração escolar. E, no terceiro ano: História da educação, Psicologia educacional, Administração escolar, Educação comparada, Filosofia da educação (BRASIL, 1939). Para os profissionais que desejassem obter o título de licenciado, deveriam cursar a didática, com duração de um ano, cujas disciplinas disponibilizadas eram: Didática geral, Didática especial, Psicologia educacional, Fundamentos biológicos da educação, Fundamentos sociológicos da educação e Administração escolar (BRASIL, 1939). Nessa tônica da formação dos três anos de bacharel e de mais um ano para se tornar licenciado, Saviani (2008, p. 36) explica “[...] que o perfil do profissional pedagogo já estaria definido, [pois] concebeu um currículo que formaria o bacharel em Pedagogia, entendido como o técnico em educação que, ao cursar didática geral e especial, se licenciaria] como professor”.

A maneira como as propostas curriculares em percurso estava organizada não era clara o bastante ao que se destinava a função do pedagogo, visto que o “Bacharel não tinha elementos que pudesse auxiliar no seu campo profissional e os Licenciados tinham problemas por não ter de fato campo de atuação” (SILVA, 1999, p. 34). Por esse viés, tornou-se necessário uma nova organização de proposta curricular para a formação docente, mas que aconteceria somente em 1961. Portanto, a partir da aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o decreto nº 4.024/61 visou o desenvolvimento do campo da educação através de um currículo desatado.

Assim, Saviani (2008 p. 37) pontua que, paralelamente, algumas instituições “[...] mantiveram oxigenado o campo educacional, tendo reflexos positivos no espaço acadêmico da Pedagogia”, como o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e os Centros Regionais de Pesquisa Educacionais (CRPE).

Em 1962, discutia-se a manutenção ou extinção do curso de Pedagogia, porém, há controvérsia a respeito dessa questão, pois, segundo Silva (1999, p. 36), “[...] a ideia da extinção provinha da acusação de que faltava ao curso conteúdo próprio”. Esse período deu início a diversas manutenções aos cursos de Pedagogia através de alguns pareceres que visavam definir o tempo de duração, bem como as questões referentes à atuação dos acadêmicos de bacharelado e de licenciatura (SILVA, 1999). Porém, somente em 1968 é que se deu entrada aos movimentos da reforma universitária, que “[...] ensejou uma nova regulamentação do curso de Pedagogia” (SAVIANI, 2008, p. 39), fixando conteúdo e duração mínima a serem ponderados. Outro aspecto importante a ser considerado da normativa em relação ao curso de Pedagogia refere-se a este ser reconhecido como um curso de título geral e único, oferecido pelas Faculdades de Educação, seguido de algumas regulamentações, aprovadas pelo Conselho Federal de Educação (CFE).

Posteriormente, em 1996, com foco na reformulação dos currículos e diante da nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394/96), estruturou-se os cursos de Pedagogia tendo mínimo e máximo de tempo para a obtenção do diploma, além de habilitações pedagógicas, duração do curso, estágio supervisionado, discernimento de bacharel e licenciado e os estudos a nível de pós-graduação. Segundo o autor Saviani (2008, p. 44), o aspecto mais característico da última regulamentação foi a introdução das habilidades do curso em: Orientação Educacional; Administração Escolar; Supervisão Escolar e Inspeção Escolar, que visavam formar especialistas, para superar o caráter generalista do pedagogo, conhecido como “especialista em coisa nenhuma”, visto que, durante toda a passagem da história da Pedagogia, o curso acabava se ancorando em outras áreas do conhecimento e não tinha o seu aporte teórico próprio. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, essa mudança no currículo se deu também pela necessidade de “[...] desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho” daquele momento (BRASIL, 2005, p. 2).

E, assim, conforme o Parecer CNE/CP n. 5/2005, reexaminado pelo parecer CNE/CP nº 3/2006, fica estabelecido, como objetivo da educação e do curso de Licenciatura em Pedagogia, que ele:

[...] destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2005, p. 7).

Além disso, em seu Art. 4º, parágrafo único, é mencionado que as atividades docentes também podem ser exercidas na organização, gestão de sistemas e instituições de ensino, desde que englobem o “[...] planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação”, bem como o “[...] planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares” e a “[...] produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares” (BRASIL, 2005, p. 2). Em face do exposto, destaca-se a menção de “outras áreas” e dos “contextos educativos não-escolares”, que passam a ganhar espaço nos documentos basilares.

Observa-se que o caminho da Pedagogia é traçado por mobilizações intensas de agentes envolvidos em busca da valorização do pedagogo. Os estudos e debates durante décadas se caracterizam principalmente pela construção da identidade do curso de Pedagogia e do profissional pedagogo.

O curso de Pedagogia, desde então, vai amalgamando experiências de formação inicial e continuada de docentes, para trabalhar tanto com crianças quanto com jovens e adultos. Apresenta, hoje, notória diversificação curricular, com uma gama ampla de habilitações para além da docência no Magistério das Matérias Pedagógicas do então 2º Grau, e para as funções designadas como especialistas. (BRASIL, 2005, p. 4).

Por esse viés, destaca-se que tal aspecto ainda perdura nos dias de hoje e que ele vem se moldando conforme a contemporaneidade da sociedade, sendo que hoje, encontra-se cursos de Pedagogia com diferentes características formadoras para responder às demandas da sociedade. Para exemplificar, destaca-se a atual resolução n. 2 de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e que também institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, trazendo abordagens sobre a identidade do curso e do profissional pedagogo. Dessa forma, caracteriza-se o curso de Pedagogia pela formação inicial de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na concepção legal atual, sendo que o profissional pode atuar suplementarmente aos serviços de apoio escolar, organização e gestão escolar, além dos espaços extraescolares.

Após essa breve abordagem referente aos cursos de Pedagogia, na sequência, apresenta-se conceitos acerca da Pedagogia formal e não formal.

2.1 EDUCAÇÃO E SUAS DIVERSAS FACES: A PEDAGOGIA FORMAL, INFORMAL E NÃO FORMAL

Assujeitando uma busca sumária ao minidicionário da Língua Portuguesa (BECHARA, 2017, p. 218) encontramos as seguintes definições para Pedagogia: “Arte de educar, ensinar as crianças, ciência da educação”. Os conceitos sobre o assunto perpetuam-se por diversos livros e estudos onde as conceituações se pluralizam. “Há os que definem a Pedagogia como sendo a ciência da educação. Outros negam-lhe caráter científico, considerando-a predominantemente como arte de educar” (SAVIANI, 2007, apud SAVIANI, 2008, p. 135). Verifica-se que, mesmo em uma busca mais superficial sobre o que é a Pedagogia, podemos encontrar uma semelhança nos resultados: todos trazem pontos para o estudo da educação e do ser humano. E quando falamos em educação, entendemos que a relação entre os pares é sempre de aprender e de ensinar, que acontece a todo momento.

As mudanças sociais, culturais e econômicas estão cada vez mais emergentes e tais aspectos alcançam as relações educacionais, o que exige que a escolarização seja reconstruída no que tange aos seus percursos formativos. Desse modo, no mundo todo, existe um diálogo sobre as diversas faces da educação e suas vertentes, que podem ocorrer de forma intencional e não intencional, planejada e inesperada, sempre objetivando alcançar resultados que correspondam à construção de saberes de uma sociedade. Libâneo (2005, p. 27) afirma que:

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos.

Segundo Brandão (1995), ninguém escapa da educação, pois estamos rodeados por ela, assim, todos os dias aprende-se e se ensina algo. “Com uma ou com várias: educação? Educações” (BRANDÃO, 1995, p. 7). Desse modo, o que implica na escola é que ela não é o único lugar em que acontece ensino e aprendizagem e nem que existe um modelo único como

ideal e que tenha consenso de todos para acontecer, mas, sim, onde há uma vasta possibilidade de reprodução de culturas que envolve todos os agentes sociais.

De fato, diante da multidimensionalidade do fenômeno educativo, não há como defini-lo como algo único, mas, sim, multifacetado. Para entendermos esses feitos educativos, torna-se importante entendermos os conceitos de educação formal, informal e educação não formal, cuja diferença geralmente se estabelece diante do pertencimento do espaço escolar. Há quem olhe para tal questão e pense que muda muita coisa de uma e outra, mas ambas objetivam uma só questão: a libertação do sujeito através dos feitos educativos.

Segundo Gohn (2006, p. 28), a distinção entre os campos está em:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Observa-se que a educação formal é previamente organizada, seguindo um nível de conhecimento e um currículo. Segundo Gohn (2006), essa modalidade tem o objetivo de capacitar os sujeitos a seguirem graus cada vez mais avançados de titulação.

A educação formal requer tempo, local específico, pessoal especializado, organização de vários tipos (inclusive a curricular), sistematização seqüencial [sic] das atividades, disciplinamento, regulamentos e leis, órgãos superiores etc. Ela tem caráter metódico e, usualmente, divide-se por idade/classe de conhecimento. (GOHN, 2006, p. 30).

A educação formal é regida por leis, dentre elas, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Leis e propostas pedagógicas vigentes nos estados e municípios onde as escolas estão inseridas. Elas regem a estrutura curricular no que se refere aos objetivos a serem atingidos, à carga horária e ao planejamento de aulas, afirmando o compromisso do direito à educação de qualidade a todos.

Já os processos da educação informal não são sistematizados e acontecem a todo momento, envolvendo valores e a cultura dos espaços, com direção a socialização do sujeito, diante do senso comum da sociedade.

A educação informal não é organizada, os conhecimentos não são sistematizados e são repassados a partir das práticas e experiência anteriores,

usualmente é o passado orientando o presente. Ela atua no campo das emoções e sentimentos. É um processo permanente e não organizado. (GOHN, 2006, p. 30).

Além disso, a educação não formal trabalha com a formação identitária de grupos, no desenvolvimento de e sobre processos em espaços coletivos e aquilo que envolve os indivíduos nesses espaços, complementando também a formação de crianças, jovens e adultos. Em relação a essa educação denominada não formal, Gohn (2006, p. 30) salienta que ela:

[...] atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não-formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e do empowerment do grupo, criando o que alguns analistas denominam, o capital social de um grupo. Fundamenta-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo.

A modalidade não formal de ensino ainda está em construção, buscando seu espaço no âmbito acadêmico, sendo que, aos poucos, torna-se possível observar disciplinas, debates e diálogos sobre o assunto. Gohn (2006, p. 32) defende e destaca a importância da Pedagogia não formal para a sociedade, citando que ela está “[...] voltada para o ser humano como um todo”. Seguindo esse entendimento, vale destacar que tal educação pode ocorrer de forma não intencional e intencional. Em outras palavras, compreende-se que a não intencional acontece diante das trocas diárias, com a família e convívio na sociedade e que a intencional pode ocorrer em escolas, ambientes extraescolares, cursos de aperfeiçoamento, empresas, sindicatos, hospitais e outros, desde que haja uma sistematização e objetivos claros.

Apesar da Pedagogia transcorrer nas modalidades apresentadas, a Pedagogia formal é a modalidade de ensino que recebe maior acolhida social e reconhecimento, visto que ela é essencial e insubstituível na vida dos indivíduos, além de poder atuar em articulação com a comunidade educativa não formal e informal.

Na educação, tudo se torna meio, isto é, não existe um começo e um fim, e, por isso, uma modalidade de educação pode ser complemento da outra, visto que cada modalidade tem suas especificidades, complementam-se e têm objetivos próximos, como o desenvolvimento do indivíduo pleno. Corroborando com Libâneo (2005), quando o autor menciona que uma modalidade educacional não deve diminuir ou ter soberania sobre a outra, mas, sim, a Pedagogia, como ciência humana, que ensina, planeja, organiza e, principalmente, que busca

proporcionar qualidade de vida de diferentes maneiras, conhecendo e reconhecendo valores e incentivando um olhar e um caminhar mais humanizado.

Torna-se emergente superar a concepção de que uma modalidade de educação é superior a outra, já que a Pedagogia é um campo amplo da ciência, que estuda a educação e seus feitos educativos e que, então, por motivo singular, as modalidades estão conectadas. Em razão disso, no próximo capítulo, apresenta-se o percurso histórico que a Universidade Federal da Fronteira Sul está construindo, além de sinalizar aspectos referentes ao curso de Pedagogia e a formação dos acadêmicos, durante os seus 13 anos de implantação.

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS ERECHIM: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

A Universidade Federal da Fronteira Sul, apesar da sua trajetória incipiente, já se destaca na oferta do Ensino Superior, uma vez que é promotora de acesso à educação de qualidade na região Sul. Em prol da comunidade local e de acordo com as demandas brasileiras, a Universidade Pública possui seis *campi* na região da Fronteira Sul, denominado por Benincá (2011), como multicampi interestadual, que são: Laranjeiras do Sul e Realeza, no Paraná; Chapecó, em Santa Catarina; Erechim, Cerro Largo e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Dos *campi* citados, a oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFFS se dá nos municípios de Erechim, Chapecó, Laranjeiras e Realeza, ou seja, em somente dois *campi* não há a oferta do curso de Pedagogia, que são os municípios de Passo Fundo (oferta somente o curso de graduação em Medicina) e Cerro Largo (que oferta os cursos de graduação de Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Sanitária, Física, Letras, Química e Matemática).

Para este estudo em questão, optou-se pelo *campus* de Erechim, localizado no Alto Uruguai Gaúcho, na região do Sul do Brasil, que faz fronteira com Argentina e Uruguai. Vale destacar, segundo o site do município de Erechim, que a cidade é “[...] um centro sub-regional no país, [e é] a segunda cidade mais populosa do norte do estado com 97.916 habitantes (estimativa do IBGE para 2009)” (PREFEITURA DE ERECHIM, 2023) e que, a cada dia mais, destaca-se por gerar oportunidades de acesso à educação pública e gratuita.

Benincá (2011, p. 39-40), ao mencionar a historicidade da Universidade, destaca que o planejamento da construção da UFFS foi um movimento em que se começa a pensar o Ensino Superior público para a região.

[...] a partir da constatação de que a metade Sul do estado do Rio Grande do Sul tinha quatro universidades federais e estava buscando mais uma. Por outro lado, na metade Norte do estado – uma região pluriculturas, composta, sobretudo, de agricultores familiares, micro e pequenos empreendedores rurais e urbanos -, o ensino público federal de nível superior estava totalmente ausente. (BENINCÁ, 2011, p. 39-40).

De acordo com o histórico institucional do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), a universidade nasceu de uma luta histórica pelo acesso ao Ensino Superior público e gratuito, desde a década de 1980, e que se estabeleceu, de fato, ao longo da primeira década do século XXI. Vários

acontecimentos geraram uma busca ao acesso ao ensino público e gratuito na região, como superação de alguns entraves, alguns deles são:

[...] a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao Ensino Superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao Ensino Superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento dessas regiões periféricas e de fronteira. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 8).

Dessa maneira, em prol da mesma causa, os movimentos ficaram mais intensos e à disposição do então governo da época, conduzido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As mobilizações foram embaladas com uma utopia mais próxima de se realizar diante das políticas educacionais e dos investimentos para o Ensino Superior. Todos, guiados a um só propósito: o acesso a esse segmento de ensino e à expansão dos Institutos Federais e das Universidades Federais, o que fez com que surgisse um movimento chamado Pró-Universidade Federal (MPUF). Segundo Trevisol (2016), nos movimentos que somaram forças para a conquista do Ensino Superior público, destacam-se a coordenação pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) e pelo Movimento Sem Terra (MST), movimento que passou a se articular com o Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, universidades, setores da igreja, movimento estudantil, sindicatos, associações de imprensa e políticos da região.

Segundo o PPC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), em 2006, houve a união desses movimentos em prol da Universidade Pública, junto ao Ministério da Educação, então, foi aprovada em audiência a proposta da criação de Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência para a região norte do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná. Dessa forma, “[...] a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 10).

Ainda segundo o PPC (2018) da Universidade Federal da Fronteira Sul, em 12 de dezembro de 2007, pelo Projeto de Lei 2.199/2007, o Ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul. Desse modo, nos anos de 2008 e 2009, estabeleceram-se propostas e encaminhamentos sobre os *campi* e os primeiros cursos a serem implantados.

Nessa direção, destaca-se que, no dia 15 de setembro de 2009, diante da Lei nº 12.029, o então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, concebe a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e *campi* em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, traçando novos sonhos, destinos e oportunidades para uma grande parte da população brasileira residente da região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Em 2009, ocorreu o primeiro concurso, que deu ainda mais entusiasmo para o começo da amada UFFS e, já em 2010, iniciaram as aulas, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do ENEM/2009 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Para a recepção dos novos estudantes, a universidade contou com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando pontuar o dia, como um marco histórico da UFFS e de cada estudante que por ali passava.

Um fato importante, dialogado no histórico institucional do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (2018), é que, dentre os primeiros acadêmicos que ingressaram na UFFS, “[...] mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% representavam a primeira geração das famílias a acessar o Ensino Superior” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 12). Uma instituição que nasce, cresce e se instituiu pública, democrática, de qualidade e do povo, o que reforçando a sua essência, quanto à oferta de vagas, visto que prioriza o acesso a estudantes de escolas públicas de ensino com a principal forma de ingresso aos cursos de graduação dos *campi*, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e com um percentual de vagas reservas, por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU.

Dessa maneira, surgiu o primeiro Estatuto da Universidade, que definiu instâncias essenciais para o seu funcionamento, como o Conselho Universitário, os Conselhos de *Campus*, os Colegiados de Curso e estruturou a gestão da UFFS, estabelecendo e facilitando diálogos com a comunidade regional e com todo o movimento responsável por sua implantação. A partir dos marcos iniciais, definiu-se a organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretarias Especiais e Setor e área de atuação da UFFS, no ano de 2012.

Com a consolidação dos cursos de graduação e de projetos de pesquisa e de extensão, a UFFS avançou para a criação dos Programas de Pós-Graduação, *lato sensu*, em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, logo em 2013.

É importante destacar que, segundo Zarth (2016), desde 2010, quando a Universidade Federal da Fronteira Sul se instalou na região, também se instituiu a disciplina chamada “História da Fronteira Sul” para todos os cursos, a fim de que os acadêmicos conheçam a história de luta que marca a constituição da universidade. Assim, a Universidade Federal da

Fronteira Sul se tornou uma grande conquista para a região, de modo a contribuir para a formação no Ensino Superior, bem como a ocupar o seu lugar de participação social e política na nossa região. “Esse é o seu lugar (político, social e cultural) de origem. Nasceu de ‘fora pra dentro’. Surgiu denso tecido de organizações sociais da região” (TREVISOL, 2016, p. 348).

Visto que, durante muito tempo da história da região, o elitismo e a privatização do Ensino Superior foram características marcantes, hoje, a Universidade Federal da Fronteira Sul é motivo de muito orgulho. Cabe destacar “[...] a iniciativa dos diversos segmentos da sociedade, bem como a luta concreta, articulada e estratégica em torno desse “sonho” que se tornou realidade” (BENINCÁ, 2011, p. 45).

A universidade, comprometida com a qualidade dos cursos, com seis *campi*, nos municípios de Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul, Passo Fundo, Realeza, possui cursos de graduação, especialização e mestrado, de modo a tornar real o sonho de “[...] uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 15). Nessa direção, a Universidade Federal da Fronteira Sul se torna um marco na história do acesso ao Ensino Superior.

A seguir, aborda-se sobre o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, bem como a identidade que ele carrega consigo em seu percurso.

3.1 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS: CONSTRUINDO UM PERCURSO HISTÓRICO

O curso de Pedagogia da Universidade Federal tem uma história importante e significativa, a qual compõe a identidade de seus acadêmicos e, por disso, merece ser referenciada e documentada neste estudo. Desse aspecto, vale pontuar que, atualmente, o curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, conta com 252 egressos. Diante do PPC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, encontramos a seguinte justificativa para a implantação na/para a região:

Mediante o quadro social examinado pela Comissão de Criação da Universidade, de que a maior parte das microrregiões que compreendem a Mesorregião da Fronteira Sul são classificadas como estagnadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional- PNDR, do Ministério da Integração Nacional, e que 90% dos municípios da Mesorregião têm população inferior a 20.000 habitantes, compreende-se que a oferta de um curso de Pedagogia em uma Universidade Pública e gratuita nesta região é parte integrante da

estratégia de expansão da rede de ensino superior e consequente processo de inclusão social, constituindo-se, assim, em importante elemento de desenvolvimento socioeconômico regional e de produção de conhecimento científico. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 18).

Assim, o curso de Pedagogia é constituído com o objetivo de ofertar uma formação visando a preparação de profissionais capazes de contribuir na educação da região, o que representa a “[...] superação de barreiras históricas, como a falta de profissionais habilitados, especialmente na Educação Infantil e Séries Iniciais, dimensão de atuação do pedagogo” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 18), visando a amplitude da educação e firmando um compromisso de formação para com a cidadania.

A oferta do curso de forma presencial, atualmente, ocorre nos *campi* de Erechim, Laranjeiras e Realeza, onde são ofertadas cinquenta vagas no período noturno, com ingresso nos primeiros semestres de cada ano e, também, no *campus* Chapecó, onde são ofertadas cem vagas no período noturno e matutino. Desde a sua implementação, o curso tem grande procura, por se tratar de uma formação com concepções de inclusão, principalmente por garantir maior flexibilidade, por conta das aulas à noite, para quem trabalha. Dessa forma, vale sinalizar que o curso tem como objetivo formar profissionais “[...] para a região em que a Universidade está inserida, contribuindo, assim, para o aprimoramento e qualidade do ensino-aprendizagem nas redes escolares, particularmente, na escola pública” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 26).

O primeiro PPC do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia foi consolidado no ano de 2010, no mesmo período de instalação da Universidade na Região. Em 2018, o curso passou por uma reformulação na sua matriz curricular e, atualmente, conta com o PPC 2018. No capítulo 4.2 do então documento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 21-22), encontramos a justificativa da sua reformulação. Nessa parte, é mencionado que a formação inicial continuada ainda é um desafio, pois é preciso ter clareza de que a Pedagogia trabalha com a formação humana, o que tange um entendimento global e intencional da educação, aspirando uma formação de consciência no campo de atuação, que pode ser de âmbito formal e não formal. Assim, compreende-se que a formação universitária se constitui em um novo cenário educacional, que demandou repensar a formação do pedagogo para, assim, remodelar o PPC antigo do ano de 2010, contando com as mudanças em:

a) da ampliação da carga horária das metodologias de ensino; b) da articulação entre teoria e prática da formação profissional; c) da interdisciplinaridade no processo formativo; d) de maiores ações nos espaços da profissão com

pesquisas e projetos de extensão; e) da ampliação de espaços de laboratórios pedagógicos, como a brinquedoteca; f) da revisão e reorganização didática-metodológica dos estágios e de alguns componentes curriculares. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 24).

Assim, o curso de Pedagogia da UFFS contribui para a sociedade de um modo geral diante da sua “[...] articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas sociais das populações locais” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 59) quando socializa seus espaços pedagógicos, projetos, eventos científicos, pesquisas, seminários, palestras, novas formações e continuadas para profissionais da educação de toda a região. “É a partir dessa perspectiva que a Formação de Professores se coloca como uma área temática prioritária de Extensão da UFFS” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 59). Além disso, o curso é um importante local de discussões e apropriações de assuntos que atingem a comunidade social.

Desse modo, espera-se que o egresso da formação inicial do curso de Pedagogia, após percorrer quatro anos e meio de formação acadêmica na Universidade Federal da Fronteira Sul, tenha consciência do campo de atuação pedagógico e possa refletir sobre a formação humana e seus objetivos diante das intervenções nos processos educativos extraescolares, gestão escolar e coordenação pedagógica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), além de ter consciência sobre a importância da formação continuada. Diante de tais reflexões, o estudo propõe-se a discutir sobre a atuação do pedagogo, as práxis da Pedagogia formal e não formal, bem como a sua importância nos diferentes espaços para/da sociedade a partir da análise dos PPCs 2010 e 2018.

A seguir, apresenta-se os resultados de análise, a partir dos documentos que foram constituídos pelos docentes do curso de Pedagogia da UFFS, visando delinear a concepção de atuação do pedagogo.

4 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA (UFFS)

No momento em que o acadêmico ingressa em um curso de graduação, surgem expectativas e anseios diante daquilo que se imagina que vai encontrar. Além disso, vale pontuar que muitas são as dúvidas e as suas curiosidades. Nos primeiros dias de aula, os estudantes costumam estar curiosos e ansiosos para conhecer mais sobre a sua nova vida acadêmica. Algumas curiosidades surgem, então, como conhecer os professores e colegas, procurar fazer novas amizades, conhecer a infraestrutura da universidade, biblioteca, laboratórios, brinquedoteca, restaurante universitário e outros espaços universitários, além de procurar saber mais sobre o curso e as disciplinas, os conteúdos programáticos, a carga horária, metodologia de ensino para entender a dinâmica das aulas.

Ainda nos primeiros dias de aula ou até nos primeiros semestres, os professores costumam interrogar os acadêmicos e os fazer refletir da seguinte maneira: “quais são as suas expectativas em relação ao curso?”, ou “por que você escolheu a Pedagogia?”. As respostas são inúmeras, porém, muitos respondem que escolheram pois acreditam que a educação é a única forma de mudar o mundo, outros respondem que acreditam que o curso de Pedagogia é uma porta aberta ou a aproximação para especializações nas áreas em que muitas vezes se viam trabalhando, como a psicologia, no caso da especialização, a psicoPedagogia, a Pedagogia hospitalar e outras.

De fato, a educação é acesso livre para mudança no mundo, além de ser um importante intermédio de transformação social, pois permite adquirir conhecimentos e habilidades que possibilitam melhores condições de vida e de trabalho, que, nesse caso, acontece através das diversas Pedagogias. Desse modo, vale retomar que, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Pedagogia (BRASIL, 2005, p. 1), o documento prevê que, além da formação docente, o curso de Licenciatura em Pedagogia assegure a atuação em “[...] outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. Em outras palavras, o documento de âmbito nacional pressupõe que o profissional pedagogo esteja habilitado a exercer a sua função em diferentes contextos, para além dos espaços escolares.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, no seu Art. 7º (BRASIL, 2015), menciona que o egresso dos cursos de licenciatura deve possuir um repertório de informações e de habilidades plurais, com conhecimentos teóricos e práticos, fruto do projeto pedagógico e das vivências formativas, de modo a lhe permitir:

- I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. (BRASIL, 2015, p. 7).

Diante desses apontamentos iniciais, este capítulo tem como objetivo analisar e refletir acerca dos PPCs do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e, assim, buscar-se-á analisar as regulamentações norteadoras da grade curricular do PPC do ano de 2010 e 2018, de modo a observar as disciplinas de cunho não formal da educação dispostas na matriz curricular, considerando qual é a concepção de atuação do pedagogo nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPCs) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim. Assim, inicialmente, vale destacar que, em ambos os PPCs (2010 e 2018), consta o seguinte objetivo para o curso:

Promover a formação de pedagogos/as para atuar na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, gestão escolar e outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, bem como para a produção e difusão de conhecimentos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 30).

Para isso, a grade curricular está organizada, considerando os princípios gerais da organização curricular da Universidade, de acordo com a resolução de lei vigente no momento de elaboração e de acordo com os objetivos do perfil do egresso, definidos no Projeto Pedagógico do Curso e já citado neste estudo. Apesar dos PPCs delinearem um percurso amplo para a formação dos acadêmicos, para a presente análise, considerou-se os componentes curriculares que abordam a Pedagogia não formal.

Dentre os critérios de análise, optou-se por considerar, na observação, a fase em que os acadêmicos têm acesso no curso; a quantidade de créditos que o componente curricular dispõe; além das horas curriculares, objetivos e ementa. As fases dizem respeito ao período em que cada estudante se encontra na graduação. Em geral, elas são divididas de acordo com disciplinas específicas e obrigatórias e optativas essenciais para avançar no curso e, dessa maneira, com o tempo, permitem ao estudante aplicar seus conhecimentos na prática, através dos estágios.

[...] o acompanhamento do desenvolvimento do acadêmico do curso de Pedagogia será pautado por ações e estratégias que considerem os aspectos teóricos, práticos e as possíveis aplicações no campo da ação docente, levando-se em conta a proposta do currículo do curso em suas diferentes fases (semestres). (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 200).

Os créditos e as horas curriculares representam a carga horária total de estudos necessária durante a disciplina e podem variar de uma para a outra. São importantes para a organização da matriz curricular e para a organização dos alunos, visto que as disciplinas têm uma quantidade mínima de créditos a serem cumpridos diante da carga horária. Assim, em relação aos eixos formativos, o documento relaciona o ensino, a extensão e a pesquisa. Além disso, estabelece que os componentes curriculares, distribuídos ao longo do período de curso, tenham carga horária teórica e prática, de modo que seja possível observar “[...] a identificação dos estágios, da prática como componente curricular, da flexibilidade, além de incluir os componentes optativos e a indicação dos pré-requisitos e da carga horária referente às atividades complementares” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 66).

Os objetivos das disciplinas, em suma, são metas a serem cumpridas ao longo do semestre, que buscam desenvolver as competências e habilidades dos estudantes, durante o curso. Assim é também a ementa das disciplinas, na qual é encontrado um breve resumo que indica quais temas e assuntos vão ser abordados durante o período de estudos. Seguindo este entendimento, torna-se possível afirmar que esse é um aspecto abordado no PPC cuja importância é alta, junto da apresentação dos objetivos e demais informações, pois diz respeito a uma orientação aos alunos logo no início do semestre, o que permite que se preparem para o que será estudado. Portanto, o documento é eixo norteador da formação acadêmica, visto que os professores do Ensino Superior planejam e desenvolvem o processo de ensino aprendizagem a partir de tais orientações e definições.

Diante do analisado, observa-se que ambas as matrizes curriculares são amplas e contemplam, mesmo que em alguns aspectos de forma breve, todas as áreas da Pedagogia. No âmbito da Pedagogia não formal, observa-se que, no PCC antigo, do ano de 2010, constam duas disciplinas para tal formação: Introdução ao Curso de Pedagogia e a Profissão de Pedagogo; e Processos Educativos em Espaços Não-escolares. A partir das informações referentes a tais componentes curriculares, destaca-se que a disciplina intitulada como “Introdução ao Curso de Pedagogia e à Profissão de Pedagogo” estava disposta no primeiro semestre do curso e contava com 45 horas curriculares, equivalente a três créditos de aula semanal. Quanto ao objetivo, ele se apresenta da seguinte forma: “Aprender o desenvolvimento histórico da Pedagogia como ciência, em âmbito geral e brasileiro, e da Pedagogia enquanto curso de formação de

professores” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 58). A partir do objetivo, pode-se constatar que a delimitação do exposto direciona a formação docente. A seguir, observa-se a ementa do componente curricular:

Quadro 1 — Introdução ao Curso de Pedagogia e à profissão de pedagogo - PPC 2010

EMENTA
1. O que é Pedagogia? 2. A Pedagogia como ciência da educação 3. A Pedagogia na história. 3. A Pedagogia como locus de formação do educador e o debate atual. 4. A Pedagogia e o pedagogo nas diretrizes curriculares nacionais. 5. Estatuto do magistério do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. 6. A profissão do pedagogo. 7. Os desafios atuais da Pedagogia no Brasil.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Entretanto, a ementa, ao tratar da “profissão do pedagogo”, entende-a como espaço para abordar as diferentes áreas de atuação profissional. No PPC 2010, encontra-se a disciplina intitulada “Processos Educativos em Espaços Não-escolares”, disposta no nono semestre do curso, que conta com 60 horas curriculares, equivalentes a quatro créditos de aula semanal. O componente curricular possui uma carga horária maior e o objetivo está descrito da seguinte forma: “Avaliar as interações que ocorrem no âmbito de diferentes organizações sociais no que se refere à promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas e elaborar projetos pedagógicos que potencializem o papel educativo desses contextos” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 130). Dessa forma, sinaliza-se que, apesar de não constarmos diversos componentes que abordam a Pedagogia não formal, ainda, o curso da UFFS já elencava, em seu primeiro documento norteador, a práxis pedagógica nesses espaços, como é possível observar no quadro a seguir:

Quadro 2 — Processos educativos em espaços não-escolares - PPC 2010

EMENTA
1. Os processos educativos nas instituições não escolares: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil no contexto brasileiro contemporâneo. 2. O papel do pedagogo na articulação do conhecimento e das ações no âmbito da sociedade civil organizada. 3. A organização da práxis pedagógica na educação não escolar, na perspectiva do trabalho como princípio educativo. 4. Projetos de ação educativa em espaços não-escolares.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010)

O segundo documento analisado se refere ao Projeto Pedagógico do Curso que está vigente, regulamentado no ano de 2018, em que se observa que os dois componentes que, até então, eram obrigatórios na matriz curricular de 2010 e que faziam menção à Pedagogia não formal, que, agora, passaram a ser denominadas como “A Pedagogia como ciência e o campo

profissional do pedagogo” e “Educação Popular e Processos Educativos Não Formais”. O primeiro componente curricular tem delineado como objetivo “[...] apreender o desenvolvimento histórico da Pedagogia como ciência, em âmbito geral e brasileiro, e da Pedagogia e seus campos e contextos de atuação” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 75). Seguindo essa compreensão, destaca-se que, no PPC 2010, abordava-se “formação docente” e, no PPC 2018, passa-se a mencionar “campos e contextos de atuação”. Tal componente, que é mobilizador da presente investigação, está estabelecido na primeira fase do curso, com 60 horas curriculares, equivalente a quatro créditos semanais e tem a seguinte ementa:

Quadro 3 — A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo – PPC 2018

EMENTA
A Pedagogia como ciência da educação. O processo da profissionalização do pedagogo e o campo de atuação profissional: contexto histórico e o papel social, ético e político e do professor. Políticas atuais e profissionalização docente. Temas educacionais atuais e a relação com a docência. Organizações profissionais, formação inicial e continuada. Autonomia e identidade profissional. O curso de Pedagogia da UFFS – possibilidades e limites. Prática como componente curricular.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018)

A disciplina intitulada “Educação Popular e Processos Educativos Não Formais” está deliberada no oitavo semestre do curso e conta com 60 horas curriculares, que são correspondentes a três créditos de aula semanal. Em seu objetivo, menciona-se que a disciplina reúne

[...] conhecer as bases teóricas que originaram a educação popular no Brasil, analisando a relação existente entre educação popular, organizações e movimentos sociais de base, e sua contribuição para o desenvolvimento de um projeto pedagógico para espaços educativos formais e não formais. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 132).

Assim, ao analisar o objetivo do PPC 2010 e a nova reformulação do PPC 2018, destaca-se que a abordagem é modificada, tornando-se mais ampla, pois a finalidade, antes, era de avaliar as organizações sociais e elaborar projetos educativos para tais contextos, contudo, o PPC 2018 estabelece o reconhecimento de bases teóricas, bem como suas contribuições e desenvolvimento de projetos para espaços formais e não formais. A partir do objetivo e da ementa, a seguir, observa-se que o PPC de 2018 reorganiza a definição do componente, ampliando a abordagem a ser contemplada no componente curricular.

Quadro 4 — Educação popular e processos educativos não formais - PPC 2018

EMENTA

Educação popular: estudo, investigações e processos. O pensamento político e pedagógico de Paulo Freire. Educação dos trabalhadores. Política e educação popular de jovens e adultos. Espaços educativos formais e não formais. Metodologias participativas. O capitalismo e suas implicações sobre a educação dos trabalhadores da cidade e do campo. Movimentos sociais e a educação. Experiências de auto-organização e cooperação socioeconômica. Saberes constituídos nas lutas sociais e a interface com a educação formal. Educação e Diversidade. Prática como componente curricular.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018)

É importante destacar, ao considerar o eixo de disciplinas obrigatórias, que elas são disciplinas consideradas essenciais para fornecer subsídios de uma base sólida e ampla de conhecimentos necessários para a compreensão de todas as áreas de estudo e atuação do profissional a se consolidar nas diferentes áreas. Ao que se observa, ambos PPCs (2010 e 2018) não tiveram ampliação de disciplinas obrigatórias de cunho da educação não formal, portanto, trouxeram as mesmas ofertas, porém, com algumas alterações.

Sendo assim, a primeira disciplina, ainda no primeiro semestre do curso, denominada como “Introdução ao curso de Pedagogia e à profissão de pedagogo” no PPC 2010 e denominada como “A Pedagogia como ciência e o campo profissional pedagogo” no PPC 2018, apresenta muitas semelhanças: ambas expõem a atuação do profissional pedagogo, bem como seu contexto histórico e políticas atuais que regem o curso e a profissão. Entretanto, alguns aspectos foram modificados, como: a disciplina passou de três créditos e 45 horas no PPC 2010, para quatro créditos e 60 horas no PPC 2018. Além disso, foi ampliado o objetivo da disciplina para não somente aprender sobre o desenvolvimento da Pedagogia enquanto curso de formação de professores (PPC 2010), mas, sim, sobre a Pedagogia e seus campos e contextos de atuação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Tal alteração se compreende como um fator positivo e imprescindível para a Pedagogia dos dias atuais, que alcança as relações sociais junto de suas referências teóricas e metodológicas.

Observa-se que a disciplina denominada como “Processos Educativos em espaços não-escolares”, no PPC 2010, ofertada no 9º semestre, teve alguns ajustes no PPC 2018, por isso, passou a ser denominada como “Educação popular e processos educativos não formais”, ofertada no 8º semestre. Trata-se de disciplinas também com aspectos semelhantes, que pontuam processos educativos em espaços não formais da educação e o pedagogo como articulador do conhecimento, contudo, no PPC de 2018, isso foi ampliado para as questões de educação dos trabalhadores e movimentos sociais da educação no estudo da disciplina. Considerando que a oferta por disciplinas de caráter não formal se manteve, é importante destacar que essa abordagem na formação do pedagogo somente aparece no início e no final da

graduação, entretanto, no PPC 2010, a oferta era na 1ª e 9ª fase e atualmente, no PPC 2018, a oferta vem a ser na 1ª e na 8ª fase.

Além disso, no percurso da matriz curricular, há a oferta de 12 disciplinas optativas, ao todo, no PPC de 2010, porém, no PPC de 2018, ocorreu um aumento significativo na oferta de componentes curriculares optativos, o que fez com que totalizasse 49 disciplinas. Com tal aumento representativo, optou-se por analisar os componentes curriculares que mencionam a Educação Não Formal. Nesse sentido, em relação ao PPC de 2010, das 12 disciplinas ofertadas, observa-se que três optativas estão relacionadas à Pedagogia não formal, de modo que tais componentes estavam organizados com carga horária de 30 horas, objetivando dois créditos em cada uma.

As duas primeiras disciplinas optativas do PPC 2010 observadas estão vinculadas à Pedagogia Hospitalar. Ambas com carga horária total de 30 horas, tencionando dois créditos de aula semanal. Uma delas intitulada como, “Seminário Temático em Pedagogia Hospitalar”, com ementa e objetivos em aberto no PPC, “[...] a ser definido pelo colegiado de curso” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 134). O outro componente curricular está intitulado como “Fundamentos da Pedagogia Hospitalar” e prevê como objetivo “[...] apreender as dimensões pedagógicas do cuidado hospitalar, proporcionando o aprimoramento de práticas pedagógicas à atenção integral do cuidado em saúde no contexto hospitalar” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 132). A ementa, está organizada da seguinte forma:

Quadro 5 — Optativa 1 PPC 2010: Fundamentos da Pedagogia Hospitalar

EMENTA
1. Pedagogia escolar e não escolar. 2. Ação pedagógica em ambiente hospitalar: Cuidado e cuidado hospitalar. 3. Histórico das Classes hospitalares no Brasil. 4. Dimensões pedagógicas do cuidado hospitalar. 5. Ciências da saúde e formação pedagógica. 6. A produção de conhecimento pedagógico no espaço hospitalar.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010)

A terceira optativa ponderada está identificada como “Seminário temático em movimentos sociais”. Ela também conta com carga horária total de 30 horas, tencionando dois créditos de aula semanal e sua ementa e objetivos ficam a cargo do colegiado de curso (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

No PPC de 2018, constata-se que, das 49 disciplinas optativas ofertadas ao longo do curso para os acadêmicos, seis estão relacionadas à pedagogia não formal, o que faz com que se demonstre um aumento de três componentes ofertados a mais do que no PPC anterior (2010). Desse modo, a primeira optativa a ser exposta, no PPC 2018, é muito próxima às duas primeiras, citadas do PPC 2010, no âmbito da Pedagogia Hospitalar e no que tange às demandas de prática

da Pedagogia não formal. Ela está, em específico, intitulada como Pedagogia Hospitalar e direciona seu objetivo ao "[...] estudar a atuação pedagógica do(a) pedagogo(a) em ambientes da área da Saúde" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 160), definida em carga horária total de 60 horas e distribuídas em quatro créditos semanais.

Quadro 6 — Optativa 1 PPC 2018: Pedagogia Hospitalar

EMENTA
Pedagogia escolar e não escolar. Histórico das Classes hospitalares no Brasil. Ciências da saúde e formação pedagógica. Ação pedagógica em ambiente hospitalar. Dimensões pedagógicas da Humanização no ambiente hospitalar. A produção de conhecimento pedagógico no espaço hospitalar.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018)

Todas as outras optativas focadas no segmento da Pedagogia não formal no PPC 2018 contam com carga horária total de 60 horas, distribuídas em quatro créditos semanais. Em seguida, observamos a optativa de Arteterapia, que visa “[...] conhecer concepções de arteterapia como instrumento facilitador em saúde e educação” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 166).

Quadro 7 — Optativa 2 PPC 2018: Arteterapia

EMENTA
Correntes teóricas em Arteterapia. Aplicação de técnicas artísticas e terapêuticas em Arteterapia. Estudos da simbologia mitológica. Vivências criativas e sensibilizadoras.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018)

Em uma direção próxima, constatou-se a optativa de “Educação Emocional: relações intra e interpessoais”. Com um viés atrelado à afetividade e às relações humanas, o documento descreve, como objetivo, “[...] promover pesquisas que resultem em construção de propostas e práticas pedagógicas para o desenvolvimento do educar as relações intra e interpessoais nos diferentes espaços e contextos educativos” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 167). Sendo assim, o presente componente curricular optativo foi considerado para este estudo, visto que ele sinaliza os diferentes contextos escolares. A seguir, apresenta-se a ementa da disciplina.

Quadro 8 — Optativa 3 PPC 2018: Educação Emocional: Relações intra e interpessoais

EMENTA
Emoção, sentimentos e afetos nas relações humanas. Afetividade e Inteligência. A inteligência intrapessoal e interpessoal na educação. Ética nas relações educativas formais e não formais. Conflitos na sala de aula.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018)

Outra disciplina com foco nas relações humanas é a “Práticas formativas comunitárias”, que tem como principal objetivo “[...] desenvolver estudos em práticas educativas que ocorrem no âmbito de diferentes grupos sociais que buscam alternativas de vivência comunitária” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 172). Optou-se por contemplar o componente, pois, apesar de não tratar explicitamente sobre Pedagogia não formal, compreende-se que, ao definir, como objeto de estudo, a comunidade e suas práticas formativas, a educação não formal perpassa esse contexto.

Na sequência, apresenta-se a ementa da disciplina “Práticas Formativas Comunitárias”:

Quadro 9 — Optativa 4 PPC 2018: Práticas formativas comunitárias

EMENTA
Vida em comunidade, colaboração e cooperação. Tempos e espaços que educam. Globalização e cultura local. Práticas solidárias e ecológicas. Feminismo, autonomia e cidadania. Propostas formativas de ação coletiva

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018)

Além disso, um importante componente curricular optativo trata da biografia de Paulo Freire, denominada como “Educação popular: tópicos Freirianos”, e delimita como escopo “[...] estudar a biografia de Paulo Freire, os princípios da Educação Popular e suas contribuições para a Educação não formal e formal” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 176). Com esse propósito, tanto no objetivo como na ementa, observa-se a menção de Educação não formal, de modo a compreender essa modalidade a partir do pesquisador Paulo Freire. Conforme consta no referido documento:

Quadro 10 — Optativa 5 PPC 2018: Educação Popular: Tópicos Freirianos

EMENTA
Biografia de Paulo Freire. Educação Popular e Paulo Freire. Paulo Freire e educação não formal. Contribuições de Paulo Freire para a educação formal. Educação problematizadora, dialógica e emancipatória.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018)

Além das disciplinas citadas, destaca-se a optativa de “Psicologia Social”, que tem por finalidade apresentar, aos acadêmicos, “[...] discussões produzidas no campo da Psicologia Social, colocando-os em contato com ferramentas teóricas e metodológicas que lhes possibilitem compreender criticamente o processo de construção social da realidade e a relação indivíduo-sociedade” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 177). Nessa direção, ela é sinalizada como um dos componentes curriculares que aborda a Pedagogia não formal, pois

amplia os conhecimentos acerca dos processos de construção social, além de constituição do sujeito a partir de tal diversidade de relações em que está inserido.

Quadro 11 — Optativa 6 PPC 2018: Psicologia Social

EMENTA
Psicologia Social: categorias analíticas fundamentais e práticas de pesquisa/intervenção. Contribuições da Psicologia Social aos debates contemporâneos sobre o processo de constituição do sujeito e de suas relações sociais. Exclusão, desigualdade e/ou diversidade social em práticas educacionais sob a ótica da Psicologia Social.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018)

A partir da análise nos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010; 2018), consta-se o aumento do repertório de optativas no geral, com temas diversificados e abrangentes, visto que, observa-se que as optativas de processos não formais de educação foram ampliadas. Como citado, no total, agora, são seis componentes curriculares nesse segmento, nomeadas da seguinte forma: “Pedagogia Hospitalar”; “Arteterapia”; “Educação Emocional: relações intra e interpessoais”; “Práticas formativas comunitárias”; “Educação popular: tópicos freirianos”; e “Psicologia social”. Assim, compreende-se que a atuação do pedagogo é imprescindível nos respectivos componentes curriculares. Em outras palavras, a formação pedagógica proporciona saberes para além do trabalho em sala de aula, isto é, a ampliação de discussões contribui para que o pedagogo saiba lidar no dia a dia da profissão, com as diversas particularidades da profissão. Corroborando Sá (2000, p. 17), acredita-se que:

Ter na docência sua identidade profissional não significa reduzir a ação pedagógica à docência, mas incorporá-la como um determinante estrutural na compreensão e intervenção da e na práxis educativa, efetivando, com isto, uma concepção unitária de formação do Pedagogo para atuar na educação escolar e não-escolar.

Ao considerar o eixo de disciplinas optativas, é importante destacar que elas são disciplinas escolhidas pelos acadêmicos, diante do que é ofertado na grade do curso. Tais disciplinas estão relacionadas aos objetivos do curso e ao perfil do egresso, já citados, com o fito de aprofundar estudos em determinada área de interesse ou até mesmo de maior afinidade, que é apresentada durante a trajetória acadêmica de cada aluno. Desse modo, elas deverão contribuir na identidade do pedagogo por intermédio das relações concebidas durante o seu percurso.

Fato é que, muitas vezes, a oferta de disciplinas optativas, dá-se através da disponibilidade dos professores e da organização do colegiado para cada semestre. Desse modo, nem sempre as mesmas disciplinas serão ofertadas, por isso, pode haver uma alternância na oferta delas. Como por exemplo, no semestre 02/2023, as disciplinas optativas agraciadas para a matrícula foram as denominadas “Educação Intercultural” e “Histórias de Vida: narrativas e formação de professores”, que são focadas somente para a formação da Educação formal.

Desse modo, evidencia-se que a concepção de atuação do pedagogo nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim é a de um Pedagogo atuante em sala de aula, formado para a Pedagogia formal, mas que também tem oportunidades durante a graduação, mesmo que de forma breve, de socializar com conhecimentos sobre a Pedagogia não formal e de, assim, ter um aporte para buscar sua especialização, caso deseje atuar nessa área.

Dessa forma, na sequência, busca-se apresentar a percepção dos egressos em relação à formação docente, bem como traçar um perfil profissional em razão de que se compreende que existem diversas frentes em que o profissional pedagogo pode atuar. O estudo investigativo se delineou a partir da pesquisa de campo com egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim.

5 O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Os dados de análise apresentado neste capítulo foram compostos a partir das respostas dos pedagogos egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim. O questionário estruturado em 12 questões contou com seis questões de múltipla escolha e seis questões dissertativas². Com a intencionalidade de traçar um perfil profissional dos egressos da instituição investigada, foi encaminhado, por e-mail e em mensagens nos contatos telefônicos dos egressos, um formulário *online*, que ficou disponível durante dois meses. Dentre os 252 egressos do curso de Pedagogia da UFFS – *campus* Erechim, 52 egressos participaram respondendo ao questionário. Vale destacar que esse exercício investigativo foi pertinente para espaço de fala para os egressos e, também, para compreender as concepções dos concluintes em diferentes anos, o que tornou possível traçar os caminhos que envolveram as suas trajetórias profissionais.

A intenção de ouvir os professores para conhecer o que dizem, pensam, sentem e fazem nos parece muito positiva, se o que se pretende é descobrir, com eles, quais os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade que se reverta em uma aprendizagem significativa para todos os alunos. (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 15).

Desse modo, a pesquisa foi realizada através do *Google Formulário*, no qual, para a participação, o egresso convidado, deveria clicar em um *link* para acessar o questionário e, anteriormente às questões instrumento de pesquisa, cada voluntário respondeu um termo de consentimento antes de ser direcionado. Se o egresso clicava em “Aceito participar da pesquisa”, ele era encaminhado para o questionário, mas, de modo contrário, o questionário era encerrado imediatamente, de modo que o participante não pudesse visualizar as questões. É importante frisar que, os resultados aqui analisados e debatidos manterão o anonimato da identidade dos participantes. Para organização dos dados, utilizou-se a sigla “EP” para definir a resposta do “egresso participante” acrescida de números (1, 2, 3...).

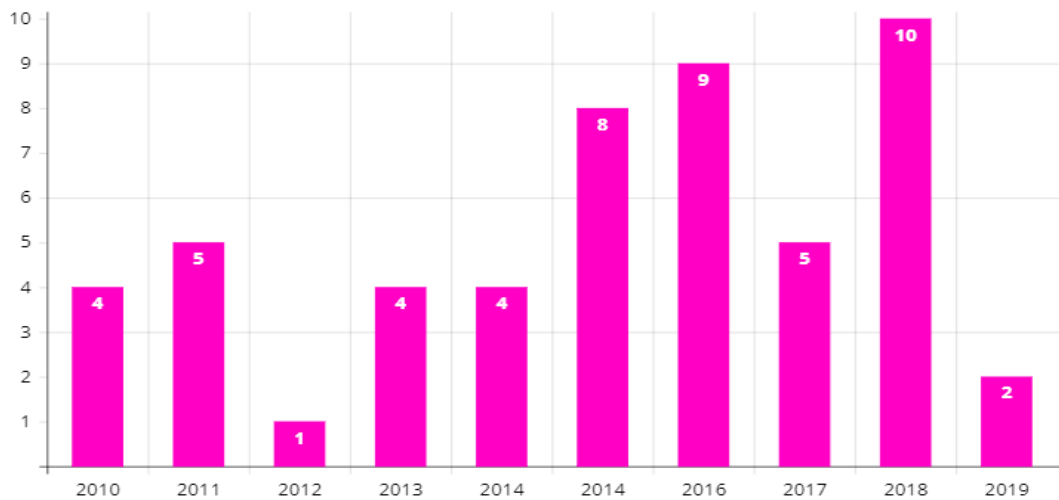
Assim, a pesquisa esteve disponível entre os meses de março e abril de 2023 e contou com 52 egressos participantes. Seguindo esse entendimento, salientamos a relevância de tal contribuição espontânea dos egressos em participar da pesquisa. Em relação a este profissional, já mencionava Saviani (2012, s.p.) que “[...] pedagogos e estudantes de Pedagogia que contra a maré montante de tantas profissões glamorosas, não perderam o fascínio por este que é o mais

² O questionário pode ser visualizado nos anexos desta pesquisa.

apaixonante de todos os ofícios: produzir a humanidade no homem”. Nessa direção, pontua-se que, a seguir, serão apresentados os dados da pesquisa. Nesse sentido, as respostas de múltipla escolha foram organizadas em forma de gráficos e as respostas dissertativas em quadros ou delineadas no decorrer do texto.

Inicialmente, observa-se o gráfico quantitativo do ano de ingresso dos entrevistados demonstra que a pesquisa alcançou todas as turmas, sendo que, atualmente, esses egressos já estão exercendo a profissão desde os últimos oito anos. Dentre os dados coletados, destaca-se, com maior abrangência de respostas, as turmas 2018 e 2016.

Gráfico 1 — Ano de ingresso, no curso de Pedagogia



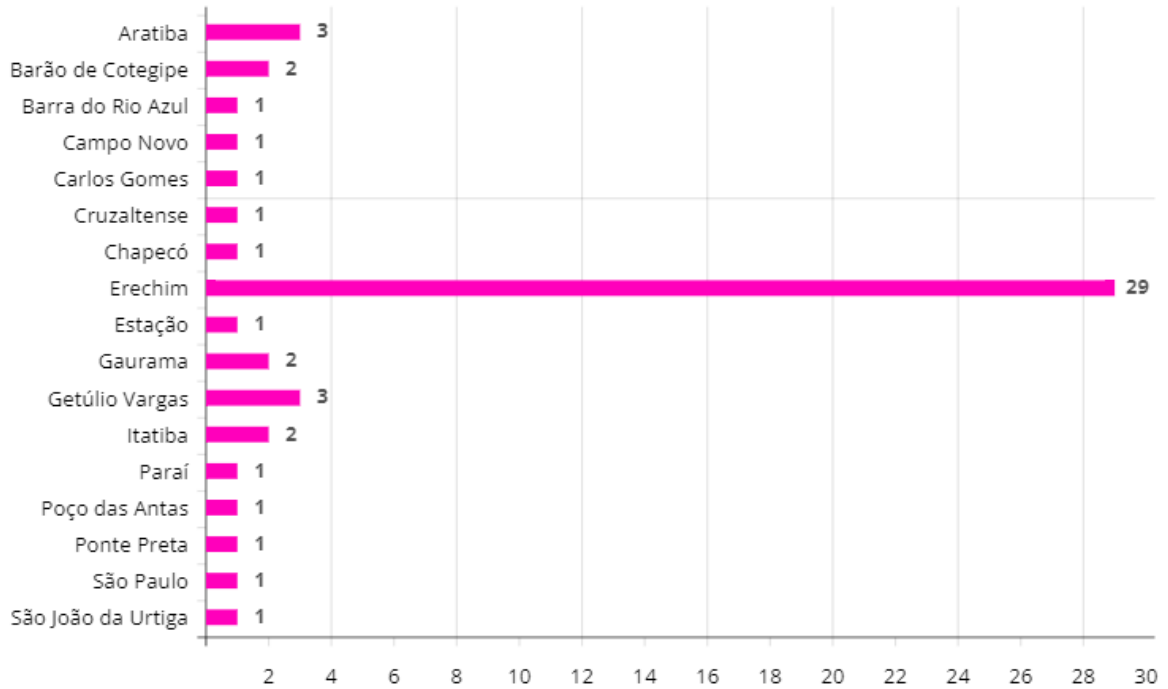
Fonte: Elaborado a partir desta pesquisa da autora.

O formulário esteve aberto a todos(as) egressos(as), para que fosse possível alcançar as turmas do PPC antigo (2010) e atual (2018), visto que, dessa forma, vislumbrar-se-ia um amplo conceito sobre suas percepções em relação à formação docente.

Para delimitarmos o perfil do profissional pedagogo, isto é, egresso do curso, tornou-se importante conhecer as cidades em que estão sendo beneficiadas com o trabalho pedagógico desses profissionais. Já é sabido que a UFFS atende a região e outros estados brasileiros. Assim, vários acadêmicos residentes de outros municípios e estados se deslocam até o *campus* Erechim para cursar a graduação. Entretanto, após o término do curso, os egressos atuam profissionalmente nas cidades onde residem.

Desse modo, observa-se, no gráfico a seguir, as regiões em que os entrevistados residem atualmente. É possível ver, também, que o maior público da análise se encontra na cidade de Erechim-RS, mesmo município da Universidade Federal da Fronteira Sul.

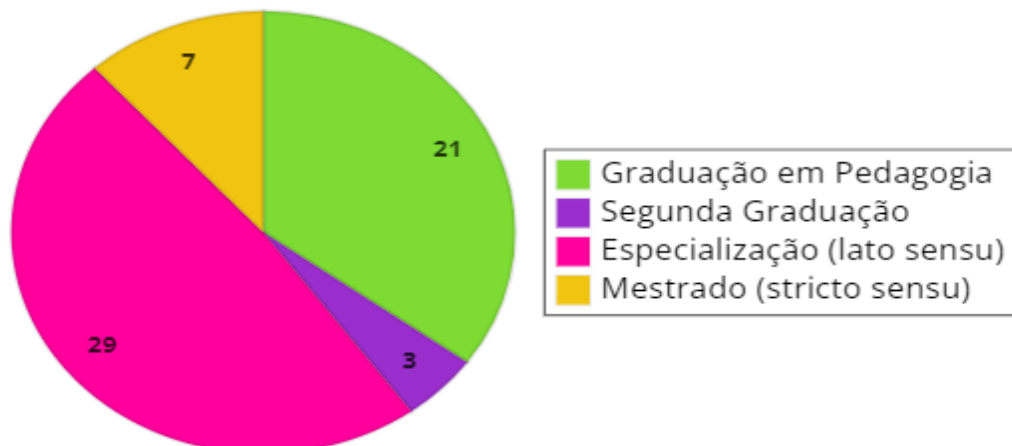
Gráfico 2 — Local de residência atual dos Egressos



Fonte: Elaborado a partir desta pesquisa da autora.

No que se refere ao nível de formação do profissional pedagogo egresso do curso, evidencia-se que a maioria possui especialização *lato sensu*. Assim, dos 52 egressos participantes da pesquisa, 29 já possuem Pós-Graduação *Lato Sensu*, desses, sete egressos são Mestres e três já possuem uma segunda graduação. Tais dados demonstram o que, por muitas vezes, é debatido durante o curso, isto é, de que o percurso profissional do pedagogo, não deve ser compreendido somente na graduação, mas, sim, que deve ser entendido como início de um processo formativo contínuo, que possibilite a busca por especializações e especificações ao longo de suas trajetórias.

Gráfico 3 — Atual grau de escolaridade dos egressos



Fonte: Elaborado a partir desta pesquisa da autora.

A partir dos dados coletados, torna-se possível afirmar que a maioria dos egressos atuam em sala de aula, ou seja, em espaços formais da educação, sendo que, dos cinquenta e dois participantes, vinte atuam como professores na Educação Infantil e dez como professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por esse viés, chama-se atenção para o fato de que, no decorrer do curso, há um diálogo entre os acadêmicos sobre o fato de que foco está direcionado para a atuação na Educação Infantil, o que tenciona egressos para o mesmo caminho, visto que, por isso, eles sentem mais segurança para atuarem na área. Tal aspecto pode ser observado na resposta de um dos participantes, quando ele afirma que: *“Saímos preparados quase que mais exclusivamente para a educação infantil”* (EP – 15).

Contudo, constata-se que, apesar da expressiva quantidade de egressos atuantes na Educação Infantil, alguns pedagogos já estão trabalhando em espaços não formais. Esses totalizam seis participantes, como é possível observar no gráfico a seguir:

Gráfico 4 — Situação formal de trabalho dos egressos



Fonte: Elaborado a partir desta pesquisa da autora.

Dos 30 participantes, que trabalham em espaços formais da educação 67,6%, dentre esses, o equivalente a vinte e cinco egressos atuam em instituição pública; 29,7%, o que é correspondente a 11 egressos, atuam em instituição privada; e 2,7%, que é proporcional a uma resposta, atua em instituição filantrópica. Em relação às opções: Espaço Não-Formal (Pedagogo (a) em ambientes extras a escola) ou outra atividade não relacionada ao curso de Pedagogia, 15 egressos assinalaram tais opções. Quando questionados em quais seriam esses espaços, recebeu-se as seguintes respostas:

Quadro 12 — Egressos que atuam em espaços não formal da educação.

<i>“Pedagoga e coordenadora do Projeto Florescer na cidade de Erechim” (EP - 7)</i>
<i>“Trabalho em uma escola estadual como secretária. Infelizmente ainda não tive a oportunidade de atuar como professora, principalmente pelo fato de morar em município pequeno e assim possuir muitos profissionais nesta área (não somente neste município, mas em municípios vizinhos também há muitos pedagogos, restando poucas vagas para atuar)” (EP - 2)</i>
<i>“Contabilidade Pública” (EP - 3)</i>
<i>“Aulas particulares” (EP - 4)</i>
<i>“Secretaria de uma associação” (EP - 6)</i>
<i>“Trabalho como diretora de ensino numa autoescola, supervisionando e dando suporte a equipe de instrutores teóricos e práticos” (EP - 12)</i>
<i>“SEGEC - UFFS” (EP - 8)</i>
<i>“Sou intérprete de Libras em uma instituição de educação Federal e na câmara municipal de Vereadores” (EP - 9)</i>
<i>“Trabalho na área da minha primeira formação com suporte e programação” (EP - 10)</i>
<i>“Atuo como Analista de Desenvolvimento do Cooperativismo na Sicredi UniEstados onde conduzo dois dos programas educacionais oferecidos pela cooperativa: um de Educação Financeira e outro de Educação Cooperativista” (EP - 15)</i>
<i>“Auxiliar administrativo em uma loja agropecuária. Motivo de eu estar trabalhando fora da área escolhida é de que a cidade é pequena e não possui muitas vagas na área escolhida” (EP - 16)</i>
<i>“Pedagoga em um Centro Recreativo não formal” (EP - 19)</i>
<i>“Eu trabalho em escola, porém como monitora de aprendizagem. Ainda não fui professora” (EP - 17)</i>
<i>“Em um Centro Recreativo- em um espaço onde as crianças vão brincar, socializar, interagir, explorar e investigar” (EP - 20)</i>

Fonte: Elaborado a partir desta pesquisa da autora.

Vale pontuar que, os campos destacados em rosa e em negrito são de pedagogos egressos do curso que são atuantes em espaços não formais da educação. Isto é, de 52 participantes, somente cinco atuam nesses espaços no momento. Ao questioná-los sobre o fato de conhecer algum egresso do curso de Pedagogia da UFFS que atue em espaço não formal da educação e, também, sobre que espaço seria esse, notou-se lacunas sobre o assunto. Nesse sentido, muitos egressos não sabiam como responder aquilo que realmente se encaixava nos processos da Pedagogia não formal ou não conheciam os mesmos. Encontrou-se algumas respostas como: *“Não conheço como é o espaço de atuação”* (EP – 7), como é o caso de oito egressos respondentes do questionário ou, também, respostas como *“Comércio”* (EP - 10); *“Salão de beleza”* (EP - 16); *“Tesouraria de um mercado”* (EP - 7).

Em uma importante questão, perguntou-se se o egresso considera a Pedagogia como um campo profissional amplo, para além da sala de aula. Como em toda pesquisa, sempre temos hipóteses iniciais e, para essa questão, a hipótese da pesquisa era de que 100% das respostas fossem “SIM”, mas, nos resultados, uma das respostas encontradas foi “NÃO”. Essa resposta abriu algumas novas possibilidades de reflexão sobre a pesquisa: será que esse pedagogo leu com pressa o questionário e clicou errado? Ou, talvez, será que ele considera que a sua formação, de fato, não seja um campo amplo de atuação?

Na sequência, direciona-se o olhar e a atenção para o seguinte questionamento: você considera que o curso de Pedagogia da UFFS abrange suficientemente as diferentes áreas de atuação do pedagogo durante a graduação? Sabendo que o curso oferta, mesmo que de forma breve, disciplinas obrigatórias e optativas sobre as diferentes áreas de atuação do pedagogo, observa-se as colocações dos egressos:

Quadro 13 — O curso de Pedagogia da UFFS, abrange suficientemente as diferentes áreas de atuação do pedagogo durante a graduação? (Análise A)

<i>“O curso é totalmente focado a educação formal, mas durante o período do meu curso pude realizar uma optativa sobre Pedagogia hospitalar que foi bem interessante” (EP - 4)</i>
<i>“Foram muitas atividades relacionadas com outras áreas, conversas e seminários que nos fazem entender que a Pedagogia vai muito além da sala de aula” (EP - 34)</i>
<i>“Pelo que me recordo tive uma optativa na área da Pedagogia hospitalar” (EP - 19)</i>

Fonte: Elaborado a partir desta pesquisa da autora.

Diversas foram as respostas, mas as que permearam o “parcialmente” foram 26 respostas; o “não” totalizou 13 respostas; e o “sim” obteve 13 respostas, junto de suas pertinentes justificativas, que são apresentadas nos quadros 13, 14 e 15 e debatidas na sequência.

De modo geral, as respostas contemplaram o ensino da UFFS como um ensino de muita qualidade, destacando a importância de trazer algumas vivências em relação ao ensino não formal, para mais perto do cotidiano universitário, de forma mais detalhada. Vejamos alguns exemplos:

Quadro 14 — O curso de Pedagogia da UFFS, abrange suficientemente as diferentes áreas de atuação do pedagogo durante a graduação? (Análise B)

<i>“De uma forma bem básica é exposto às diferentes áreas de atuação, mas, como muitas dessas áreas não são exploradas de uma forma mais detalhada acabam ficando apenas em debates e comentários em sala de aula, sem de fato nos apropriarmos dessas diferentes áreas” (EP - ?)</i>
<i>“A Pedagogia Hospitalar foi a única que tivemos uma pequena amostra de como funciona, mas a disciplina</i>

era eletiva. Acho que ainda existe essa lacuna no curso, poderíamos ter uma aproximação maior das diferentes áreas que abrangem a Pedagogia” (EP - 36)

“Acredito que a formação ofertada pela Universidade é boa, porém precisaria aperfeiçoar com alguns Componentes Curriculares voltados também em alguns campos não abordados com especificidade” (EP - 11)

“Por exemplo, Pedagogia hospitalar era uma optativa, muito interessante, não estava na grade, e não pude cursar, faltou tempo, na época elegi outra optativa, ficando esta de fora, poderia ter aberto outros horizontes” (EP - 20)

“Há certas áreas de conhecimento que poderiam ser mais aprofundadas, como Pedagogia hospitalar, Pedagogia inclusiva e até mesmo matérias específicas como didática em português, matemática, ciências” (EP - 39)

“O curso deveria dar mais ênfase às outras áreas em que um pedagogo pode trabalhar. Pouquíssimas vezes ouvimos falar sobre esse tema, sem maiores explicações e detalhamentos” (EP - 48)

Fonte: Elaborado a partir desta pesquisa da autora.

Em uma das respostas, lê-se: *“Somos formados a pensar e atuar como protagonistas”* (EP – 2). De fato, o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, propicia-nos uma formação para sermos pedagogos protagonistas da nossa própria história, em um ambiente livre e cheio de oportunidades. Esse ambiente, por quatro anos e meio, no atual PPC, ou durante cinco anos, como era no antigo PCC, vai/foi traçando o perfil profissional e os gostos por determinadas áreas de estudo e atuação.

Assim, buscando identificar o perfil profissional desse pedagogo formado na UFFS, observamos que, dos 52 participantes, 30 atuam em espaços formais da educação e somente seis em espaços não formais. Além disso, torna-se possível constatar sugestões dos egressos, por exemplo, um deles menciona que durante o percurso da pesquisa, *“[...] nos CCRs que são optativos termos mais diversidade quanto às atuações que o curso nos proporciona, pois onde me encontro hoje, foi de uma caminhada paralela com a graduação, por estágios não obrigatórios”* (EP - 51).

Assim, observa-se que o perfil do pedagogo egresso está majoritariamente atrelado à educação formal, ou seja, mais precisamente à Educação Infantil. Nessa direção, sinaliza-se que a formação docente poderia ser repensada enquanto perfil do curso diante das ofertas predominantes de disciplinas em outras áreas, como observado na análise do PPC, no capítulo quatro desta pesquisa.

A partir da análise dos dados, sinaliza-se que o curso cumpre, mesmo que parcialmente, com seu objetivo, que é o de promover a formação de pedagogos atuantes em sala de aula e na área de serviços e apoio escolar, gestão escolar e outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos e difusão de conhecimentos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Entretanto, esta pesquisa defende a ideia de que, enquanto curso de formação plural, é

necessário abranger as diferentes áreas de atuação formal e não formal da educação como uma urgência vinda dos próprios egressos.

Quadro 15 — O curso de Pedagogia da UFFS, abrange suficientemente as diferentes áreas de atuação do pedagogo durante a graduação? (Análise C)

“Por mais que o curso possua uma disciplina direcionada a temática em sua grade curricular, acredito que as possibilidades e áreas de atuação do pedagogo sejam tratadas de maneira vaga, principalmente por ser um campo de trabalho muito abrangente e a carga horária da CCR não possibilite explorá-las em sua amplitude. Acredito que essas lacunas possam ser preenchidas, ou pelo menos diminuídas, com a realização de estudos, palestras, oficinas, etc. dentro da própria universidade, trazendo aos acadêmicos maior conhecimento sobre cada área de atuação que estejam direcionados a nossa formação (saindo um pouco do campo da educação formal e institucionalizada), podendo relacioná-la, quem sabe, aos profissionais que trabalham em conjunto com as áreas da saúde, segurança, assistencialista, empresarial e etc.” (EP - 12)

Fonte: Elaborado a partir desta pesquisa da autora.

Esses saberes, citados pelo egresso no quadro acima, diz respeito a “[...] um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em toda sua dimensão” (TARDIF, 2004, p. 49). Junto ao papel de pesquisadora, a autora abordou tal questão para uma roda de conversa em uma assembleia da Pedagogia em que tratava sobre a semana acadêmica do curso, visto que, segundo Gohn (2006), a educação não formal ainda é uma área do conhecimento em construção e uma área a ser conhecida e, assim, pode ser uma sugestão de tema na semana acadêmica do curso a ser tratada, como citado na ideia do egresso do quadro 15, quando ele menciona “[...] realização de estudos, palestras, oficinas, etc. dentro da própria universidade” (EP - 12).

Da mesma forma como o operário tem na cabeça o desenho do que a vai produzir em sua oficina, nós, mulheres e homens, como tais, operários ou arquitetos, médicos ou engenheiros, físicos ou professores, temos também na cabeça, mais ou menos, o desenho do mundo em que gostaríamos de viver. Isto é a utopia ou o sonho que nos instiga a lutar. (FREIRE, 2016, p. 154).

Dessarte, acredita-se que ser e estar pedagogo é isso, fazer movimentos por aquilo que se acredita, de modo a colocar em prática princípios e ideias no lugar de apenas falar sobre elas. Nesse espaço da pesquisa e da assembleia, foi possível originar alianças, por meio das participações em atividades de defesa, além de tecer conscientização, individuais e em grupos, que, muitas vezes, compartilham das mesmas crenças e pensamentos, mas que não as externalizam. Desse modo, destaca-se a relevância em contribuir com a UFFS e com a sociedade, coletando dados importantes sobre o perfil do profissional pedagogo no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, levando em consideração os diferentes processos sociais e a ampliação da atuação pedagógica nos tempos contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrer caminhos para entender os processos formativos é essencial para a formação inicial de professores no que tange às demandas políticas de melhorias. Desse modo, o estudo intenta contribuir a partir de reflexões e problematizações e s apresentar dados coletados com 52 egressos do curso de Pedagogia, de modo a constituir subsídios para a qualificação dos processos formativos, buscando respostas sobre qual é o perfil do profissional pedagogo egresso do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim e qual é a concepção de atuação do pedagogo nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da universidade investigada.

A disposição se inclina à ótica da pesquisa, como resultado, de que cada egresso tem uma percepção de carreira profissional antes do seu ingresso no curso e que esta pode vir a sofrer alterações por conta da trajetória em que está inserido. A concepção de atuação do pedagogo nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, assim como sua identidade é a de um pedagogo majoritariamente atuante em sala de aula, formado para a Pedagogia formal, já que, durante o percurso do curso, as oportunidades de socialização de conhecimentos da Pedagogia não formal são mais transitórias do que as de Pedagogia formal, que são mais efetivas, o que proporciona, assim, uma maior segurança para os docentes na área formal. No entanto, sinaliza-se que o presente estudo não quer minimizar ou desvalorizar a formação para educação formal, pois, entende-se este como eixo primordial do curso de Pedagogia, apesar disso, defende-se a relevância de espaço para debate e formação para educação não formal, visto que ela também se tornou uma demanda da sociedade.

Diante da pesquisa, observa-se a curiosidade dos egressos durante o curso em saber mais sobre as áreas não formais da educação, que, de forma breve, no começo e no final do percurso do curso, são debatidos. Observou-se que, atualmente, há alguns egressos trabalhando com a educação não formal e que, também, sugerem mais aprofundamento na área durante a graduação.

De todas as formas, tem-se que considerar que o processo formativo aqui destacado é somente o início de uma vida toda. Existem pontos que são intrínsecos à pessoa. Desde a sua escolha de formação inicial, até a formação continuada para a especialização na área desejada, seja ela formal ou não formal da educação.

É importante ressaltar que, na maioria das respostas, os elogios e agradecimentos a Universidade Federal da Fronteira Sul são gigantes. E, aqui, expressa-se uma eterna gratidão a

essa universidade, que é livre de estigmas, que ouve a todos, enquanto pesquisadores, e que está sempre em constante evolução, para garantir um ensino público e de qualidade para toda a região.

Outrossim, é importante ressaltar que o percurso do estudo proporcionou, à pesquisadora, reconhecer-se na escuta sensível, no olhar empático, no reconhecimento do seu eu no egresso pedagogo, atuante ou não na área, que busca, mesmo que de longe, auxiliar nos processos de formação docente. Diante do fato, espera-se que a pesquisa realizada na Universidade Federal da Fronteira Sul e, aqui, debatida, possa contribuir para novos e amplos debates a respeito da formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia, especialmente, no que diz respeito aos seus Projetos Políticos Pedagógicos e à inserção dos estudos sobre as diferentes “Pedagogias”, trazendo a demanda da Pedagogia não formal, visto que ela vem sendo uma diligência atual diante dos resultados neste estudo apresentado.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Soraia Lourenço de. **O Pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de Pedagogia**. Viçosa, MG, 2011.
- ARANHA, Maria Lucia de Aruda. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2012.
- BECHARA, Evanildo. (Org.). **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 2012 ed. Jaraguá do Sul: Editora Avenida, 2017.
- BENINCÁ, Dirceu. Uma universidade em movimento. *In*: BENINCÁ, Dirceu. **Universidade e suas fronteiras**. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p. 31-63
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995 (Coleção Primeiros Passos).
- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 abr. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- BRASIL. **Decreto n.º 1.190, de 04 de abril de 1939**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: Jan de 2023
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília: CNE, 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CP nº 5, de 31 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 2199/2007**. Autoriza a criação da Universidade Federal da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul - UFGFM e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=371681>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.029, de 20 de setembro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 set. 2009. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12029&ano=2009&ato=c87IzZU90dVpWT3e7>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 01 de julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: Jan de 2023

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2019. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2019. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 3ª ed. 2016.

GATTI, Bernardete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAAE**, v. 28. n 1, p. 13-34, jan./abr. 2012.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepções estreita da formação profissional de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA. Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. 2010** Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclper/2010-0001> Acesso em: 20 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA. Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. 2018**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclper/2018-0002> Acesso em: 20 jun. 2023.

PREFEITURA DE ERECHIM. Apresentação. **Portal da Prefeitura de Erechim**. Disponível em: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/141/apresentacao>> Acesso em: Abr de 2023. Apresentação do município.

SÁ, Ricardo Antunes de. Pedagogia – Identidade e formação: o trabalho pedagógico nos processos educativos não escolares. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 171-180, 2000.

SAVIANI, Demerval. **A Pedagogia no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia e ciência(s) da educação**. *In*: A PEDAGOGIA no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. **A Pedagogia no Brasil**: História e teoria. Brasil: Autores Associados, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. São Paulo: Autores Associados, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TREVISOL, Joviles Vítório. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA (Org.). **História da Fronteira Sul**. Chapecó: Ed. UFFS, 2016.

ZARTH, Paulo A. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA (Org.). **História da Fronteira Sul**. Chapecó: Ed. UFFS, 2016.

ANEXO 1 — ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO VIA GOOGLE FORMULÁRIO COM EGRESSAS

1- Qual é o seu ano de ingresso, no curso de Pedagogia, na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Erechim*?

2- Qual é o seu local de residência atual? (Cidade/Estado)

3- Qual é o seu atual grau de escolaridade?

- Possuo Graduação em Pedagogia
- Possuo uma segunda Graduação
- Possuo Especialização (lato sensu)
- Possuo Mestrado (stricto sensu)
- Possuo Doutorado (stricto sensu)

4- Quais eram suas expectativas profissionais frente ao curso de Pedagogia, ao ingressar na Universidade?

5- Você considera que as suas expectativas foram alcançadas?

- Sim
- Não
- Parcialmente

6- No momento, qual é a sua situação formal de trabalho?

- Ativo - exercendo a função de professor na Educação Infantil
- Ativo - exercendo a função de professor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Ativo - exercendo a função em cargo de gestor (direção, vice direção, coordenador pedagógico, etc.)
- Ativo - exercendo a função em espaço Não-Formal (Pedagogo (a) em ambientes extras a escola)
- Ativo - exercendo outra atividade não relacionada ao curso de Pedagogia
- Inativo - fora do mercado de trabalho

7- Se caso você assinalou "Ativo - exercendo função em espaço Não-Formal" ou "Ativo-exercendo outra atividade não relacionada ao curso de Pedagogia" na questão nº6, em que ambiente profissional você trabalha?

8- Se você atua em escolas, em que tipo de instituição você desenvolve suas atividades profissionais?

- Pública
- Privada
- Filantrópica
- Outra

9- Qual é a sua carga horária de trabalho semanal?

- 20 horas
- 30 horas
- 40 horas
- 50 horas
- 60 horas
- Não se aplica

10- Você considera Pedagogia como um campo profissional amplo, para além da sala de aula?

- Sim
- Não

11- Você conhece algum egresso do curso de Pedagogia da UFFS, que atue em espaço não formal da educação? Se a resposta for positiva, que espaço seria esse?

12- Você considera que o curso de Pedagogia da UFFS, abrange suficientemente as diferentes áreas de atuação do pedagogo durante a graduação? Dialogue.